



**Autoavaliação do Agrupamento**

**Relatório Final**

**2018/19**

## Conteúdo

Introdução.....	4
Estrutura do projeto.....	4
Domínio um.....	5
Documentos orientadores: .....	5
Planos de turma: .....	7
Apoio Educativo: .....	8
Percurso curriculares alternativos:.....	9
Sala de aula .....	10
Domínio dois .....	10
Secção A – Projetos.....	10
Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA) .....	13
Domínio três.....	17
Instalações:.....	17
Serviços: .....	18
Recursos materiais: .....	18
Serviço docente:.....	20
Serviço não docente:.....	21
Estruturas: .....	21
Comunicação interna: .....	22
Domínio 4 .....	23
Avaliação de alunos (processos) .....	23
Avaliação de alunos (resultados) .....	24
1- Taxa de Sucesso: .....	25
2- Qualidade do Sucesso: .....	26
3- Comparação entre Classificação Interna e Externa: .....	38
4- Abandono escolar: .....	43

Domínio cinco.....	43
Articulação com as famílias:.....	43
Articulação com o meio: .....	45
Recomendações .....	46
Avaliação .....	47
ANEXOS.....	49
ANEXO I .....	50

## Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (decreto-lei 75/2008) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo 2014/15 um processo com estas características, que tem tido continuidade até presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento sofreu algumas alterações, com entrada e saída de alguns dos seus elementos, mas continua a ser representativa de todos os atores educativos.

## Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de

orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para cada um destes termos de análise foram definidos indicadores de processo e de resultados e instrumentos de recolha de dados que se encontram esquematizados no anexo I.

Ao nível dos instrumentos de recolha de dados foram elaborados questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, dos quais foram elaborados relatórios que se encontram disponíveis para consulta pública e análise na página MOODLE do Agrupamento, tendo os seus resultados contribuído para a elaboração deste relatório.

## Domínio um

Neste domínio iremos analisar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos. Para tal serão consideradas as seguintes dimensões de análise:

- Documentos orientadores;
- Planos de turma;
- Apoio educativo;
- Percursos curriculares alternativos;
- Sala de aula.

### Documentos orientadores:

Constituem os documentos orientadores do Agrupamento o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades. Estes documentos são públicos, estando disponíveis na página web do Agrupamento e em suporte papel nos vários estabelecimentos de ensino, para consulta dos interessados.

O projeto educativo do Agrupamento refere-se ao período temporal de 2019/2022 e as metas a atingir assentam na melhoria de vários domínios, nomeadamente:

- Melhoria ao nível das taxas de conclusão e resultados dos exames;
- Rentabilização efetiva das modalidades de apoio para suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Envolvimento dos Pais e encarregados de educação no processo educativo;
- Acompanhamento e supervisão direta da prática letiva em sala de aula;
- Abrangência e consolidação do processo de autoavaliação;
- Práticas de auscultação dos alunos no sentido de incentivar neles uma maior participação na vida escolar.

Todos destes domínios são tratados com detalhe mais adiante. Podemos dizer que, ao nível do sucesso educativo neste ano letivo manteve-se uma tendência de anos anteriores (com exceção do ano letivo de 2017/18) de melhoria sustentada dos resultados escolares.

Quanto ao indicador abandono escolar este, à semelhança dos anos anteriores, é residual, muito por influência do alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, sendo apenas 4 os alunos excluídos ou retidos por faltas no presente ano letivo, o que resulta numa taxa de 0.18%.

Ao nível da requalificação de equipamentos e instalações encontram-se em fase de acabamento as obras de requalificação da Escola sede bem como as instalações para o primeiro ciclo. Foi construída, de raiz, uma escola para o primeiro ciclo nas instalações da Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro e requalificadas duas outras escolas do primeiro ciclo de modo a concentrar todos os alunos deste nível de ensino na cidade. Já no ano letivo anterior, a Escola EB 2,3 Torre D. Chama tinha sido objeto de intervenção, tendo sido realizadas algumas obras de conservação e manutenção dos espaços.

Assim, apenas falta requalificar a Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro, que começa a necessitar de algumas obras de manutenção.

Quanto ao envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, a Direção do Agrupamento tem desenvolvido diligências no sentido de abrir mais a escola aos pais e Encarregados de Educação. Neste âmbito, foi sugerido aos conselhos de turma e às equipas pedagógicas que os Pais e Encarregados de Educação pudessem participar nas reuniões onde não se tratassem questões relacionadas com a avaliação dos alunos. Esta medida tem vindo a ser progressivamente implementada em alguns conselhos de turma e tem o apoio da Direção do Agrupamento. Constatam-se também uma presença crescente dos Pais e

Encarregados de Educação em algumas atividades desportivas (corta-mato, 3x3) o que demonstra o seu interesse nas mesmas e no acompanhamento dos seus educandos nas atividades extralectivas. No entanto sugere-se que se implementem medidas mais concretas de envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação em atividades extracurriculares nos diversos níveis de ensino, de modo a que estes desempenhem um papel mais ativo no acompanhamento escolar dos seus educandos.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é também desenvolvido mais à frente neste relatório. É um plano abrangente, no que diz respeito aos grupos disciplinares e anos de escolaridade envolvidos. A sua taxa de execução foi elevada, tendo as atividades propostas sido desenvolvidas e os respetivos objetivos alcançados, como consta do seu relatório final.

Quanto ao processo de autoavaliação do Agrupamento, este encontra-se consolidado embora necessite de uma revisão ao nível do seu modelo de implementação. Esta é uma reflexão que se encontra em desenvolvimento, esperando-se que existam alterações a este nível para o próximo ano letivo. Também se constata que este processo tem de ser mais divulgado e explicado na comunidade educativa de modo a que os diversos atores sejam mais ativos e contribuam mais para a sua implementação.

### Planos de turma:

Os planos de turma foram elaborados em reunião intercalar de primeiro período da qual constava, especificamente, este ponto da ordem de trabalhos. Foi realizada a caracterização geral da turma, detetadas as suas especificidades e delineadas as estratégias consideradas adequadas para o sucesso dos alunos. Nas reuniões de primeiro e segundo períodos, constam, em ata, eventuais alterações aos planos. Na final do ano letivo foi realizado um balanço final, tendo-se referido que todos os planos foram cumpridos, apesar de existirem algumas alterações. Em algumas atas, onde o sucesso é menor, verifica-se que as estratégias aplicadas não estão a surtir efeitos, nomeadamente no que diz respeito alguns alunos e, como tal, são reformuladas, assim como as medidas educativas aplicáveis a cada um destes alunos. Contudo, nem sempre é possível o sucesso pleno, grande parte das vezes por razões imputáveis aos alunos.

De acordo com os relatórios de direção de turma consultados verifica-se que, de um modo geral, o insucesso das estratégias aplicadas nos planos de turma está relacionado com uma grande falta de assiduidade, falta de interesse e empenho nas tarefas, ausência de material escolar e

falta de hábitos e métodos de estudo. No entanto o sucesso escolar melhorou, em todos os anos de escolaridade, comparativamente com o ano letivo anterior como se poderá constatar mais à frente.

Quadro 01: Nº de alunos transitados e não transitados por turma

2018/189														
2º Ciclo						3º Ciclo								
5 Ano			6 Ano			7 Ano			8 Ano			9 Ano		
To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.
20	20	0	20	20	0	26	26	0	20	19	1	20	20	0
11	11	0	13	13	0	15	13	2	8	8	0	12	8	4
27	27	0	20	20	0	20	18	2	20	19	1	23	23	0
12	12	0	19	19	0	25	25	0	11	8	3	25	21	4
18	18	0	20	20	0	19	19	0	26	26	0	17	17	0
27	27	0	26	26	0	27	25	2	20	20	0	20	20	0
20	20	0	20	20	0	20	20	0	25	24	1	23	21	2
19	18	1	20	20	0	15	12	3	19	19	0			
26	25	1	20	20	0				18	18	0			
20	19	1							11	11	0			

### Apoio Educativo:

O apoio educativo assume diversas modalidades que são empregues conforme as necessidades de cada aluno.

Assim, no que diz respeito à tutoria foram objeto deste tipo de apoio 22 alunos do 3º ciclo, envolvendo neste processo dez docentes que acompanharam os alunos ao longo do ano letivo, monitorizando a sua vida escolar e dando o apoio necessário à mesma. Alguns alunos não comparecem à tutoria e 44% têm uma assiduidade fraca

A tutoria privilegiou os aspetos comportamentais e de organização do estudo, tendo os alunos aderido às estratégias implementadas.

A sala de estudo (3º ciclo), constitui outra medida de apoio educativo e destina-se a dar apoio aos estudantes que o solicitem, sendo de frequência facultativa. No entanto, não existem registos significativos de que as salas de estudo sejam frequentadas pelos alunos de forma voluntária com o objetivo de receberem algum tipo de apoio mais individualizado. Na prática, verifica-se que é frequentada sobretudo por alunos que para lá são encaminhados na sequência

de aplicação de medidas disciplinares corretivas, sendo que alguns são, depois, encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).

No ano letivo de 2017/18 foi registado na sala de estudo um total de 205 presenças distribuídas da seguinte forma: 104 do 7º ano, 21 do 8º ano, 63 do 9º ano. Durante o primeiro período houve 63 registos de presença na sala de estudo 54 alunos, no segundo 129 e no terceiro 24. A sala de estudo, por vezes, também é utilizada para os alunos realizarem testes de avaliação ou outro tipo de questões de avaliação, quando, por algum motivo, faltam à realização das mesmas na turma.

### Percursos curriculares alternativos:

Neste ensino podemos encontrar as seguintes vertentes:

- Curso CEF Tipo 3;
- Cursos Profissionais.

Está definido na legislação qual o perfil de alunos que deve frequentar cada uma destas modalidades de ensino.

Normalmente, no final de cada ano letivo, em reunião de conselho de turma, são propostos alguns alunos para estes percursos curriculares. Também a equipa de psicólogos, ligada ao Programa Escolhas, desempenha um papel orientador, relativamente a alguns alunos, no sentido de os orientar para estes cursos. A integração dos alunos é sempre realizada com o seu acordo e o do respetivo encarregado de educação, sempre no sentido da melhor opção curricular para o aluno.

Ao nível do ensino profissional, a escolha dos cursos a abrir depende de vários fatores, entre os quais os recursos humanos e físicos do Agrupamento e a definição da rede, que depende de orientações superiores. A definição dos cursos começa a ser preparada no final do ano letivo anterior à sua entrada em funcionamento e a sua divulgação é feita por diversos meios (comunicação social local – rádio, página web do Agrupamento, newsletter da CMM, panfletos, cartazes e, às vezes, contacto direto).

De acordo com o relatório do Coordenador dos cursos profissionalizantes, a taxa de transição dos cursos profissionais (3 turmas num total de 69 alunos) foi de 89%, e a taxa de conclusão de 90.5% (2 turmas num total de 42 alunos). No curso CEF Tipo 3 o sucesso foi de 94.1%.

## Sala de aula

Nesta dimensão de análise não foi possível recolher dados de uma forma direta. Será necessário elaborar inquéritos de modo a recolher informação nesta e noutras áreas, uma vez que os últimos inquéritos foram aplicados no ano letivo 2014/15 e os seus resultados já não estão atualizados.

No entanto, através da consulta de ata de Conselho de turma, é possível constatar que, em muitas turmas, o clima de aprendizagem não será o melhor, uma vez que o comportamento dos alunos é perturbador e que o seu interesse nas atividades letivas é reduzido. Esta realidade observa-se, sobretudo, ao nível do 2º e 3º ciclo. Em conversas informais com colegas, o desinteresse dos alunos surge como um fator determinante para o clima de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados escolares. Sugere-se que os diversos grupos disciplinares e os docentes que os integram adotem medidas e estratégias pedagógicas que contribuam para um clima de sala de aula favorável à aprendizagem.

## Domínio dois

Esta análise será dividida em duas secções, nomeadamente, o dos Projetos e o das Iniciativas de Animação Socioeducativas, inseridas no Plano Anual de Atividades e realizados no decurso do último ano, de 2018/2019, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Para a realização desta análise recorreu-se aos relatórios finais respetivos, bem como aos relatórios individuais de cada projeto, que se encontram em arquivo na Direção do Agrupamento.

De referir que, no ano letivo em análise, devido às obras de requalificação a decorrer sobretudo na escola sede e escolas do primeiro ciclo, não foi possível realizar a Semana do Agrupamento, na qual se desenvolvem um conjunto de atividades interdisciplinares de interesse para os alunos e demais intervenientes do processo educativo.

### Secção A – Projetos

Os projetos desenvolvidos no Agrupamento são de natureza diversa, implicando vários grupos disciplinares e tendo como objetivo geral proporcionar ambientes educativos favoráveis à

vivência escolar e à integração social de toda a comunidade educativa. Foram implementados no ano letivo de 2018/19 os seguintes projetos:

- Apoio à Promoção e Educação em Saúde

- Objetivos: Melhorar o nível de literacia em saúde e promover a adoção de estilos de vida saudáveis.

- Público-alvo: Alunos do ensino secundário

- Apoio ao ensino secundário

- Objetivos: Preparação dos alunos para provas e exames nacionais.

- Público-alvo: Alunos do ensino secundário.

- Coordenação das salas de estudo

- Objetivos: Proporcionar aos alunos hábitos de estudo e dar apoio nas tarefas escolares.

- Público-alvo: Alunos encaminhados para o local

- Coordenação de Tutorias

- Objetivos: Ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

- Público-alvo: Alunos referenciados.

- Clube das ciências – Melhorar a literacia científica

- Objetivos: Desenvolver uma visão integradora de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

Público-alvo: Todos os alunos

- Clube do Desporto Escolar

- Objetivos: Promover a prática desportiva, desenvolver estilos de vida saudáveis, aplicar em contexto competitivo as competências desenvolvidas na Educação Física.

- Público-alvo: Alunos do 2º e 3º ciclo e ensino secundário

- Projeto Jr. NBA

- Alunos nascidos em 2008, 2009 e 2010

- Objetivos: Divulgar a prática do basquetebol.

- Projeto Basquetebol 3x3

- Alunos do 2º e 3º ciclo.

- Objetivos: Divulgar a prática da modalidade.

- Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência – Projeto Snoezelen e projeto de Hidroterapia

- Objetivos: Proporcionar aos alunos uma intervenção em contexto diferenciado de modo a desenvolver um conjunto de competências que promovem a redução de comportamentos negativos.

- Público-alvo: Alunos NEE

- Clube da Europa – Pensar Cidadania

- Objetivos: Disponibilizar materiais para as aulas de cidadania e para o conhecimento e reflexão da comunidade educativa.

- Público-alvo: Alunos do 3º ciclo e ensino secundário.

- Informática @ Multimédia – Plataformas Digitais; Gabinete de Imagem

- Objetivos: Organizar meios e recursos informáticos; divulgar atividades e eventos.

- Público-alvo: Comunidade educativa

- Bibliotecas Escolares – Projeto SOBE (Saúde oral); Projeto “Todos Juntos Podemos Ler”

- Objetivos: Implementar medidas e hábitos de prevenção precoce na saúde oral – “Escovar na Escola”; promover bibliotecas mais inclusivas - #Ler para Incluir.

- Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar, 1º CEB e Educação Especial.

- Gabinete de Apoio ao Aluno

- Objetivos – Dar apoio individualizado a alunos problemáticos de modo a encontrar as melhores soluções para cada situação

Da análise dos relatórios entregues pelos coordenadores dos projetos e da análise documental dos mesmos concluiu-se que os objetivos definidos para cada um deles foram, globalmente, atingidos, pelo que os mesmos devem ter continuidade no próximo ano letivo, de preferência abrangendo mais escolas e mais ciclos de ensino, nos casos em que tal não se verifica atualmente, com particular destaque para os ciclos de ensino mais baixos.

Em vários projetos foram identificados alguns constrangimentos que devem ser tidos em consideração pela Gestão do Agrupamento de modo a alcançar com mais eficácia os objetivos pretendidos. Os pontos fortes e fracos descritos em cada relatório deverão ser entendidos como linhas orientadoras para a elaboração dos próximos projetos, por parte dos seus coordenadores, reforçando os pontos fortes e definindo estratégias minimizadoras dos pontos fracos.

## Secção B – Iniciativas de animação socioeducativas (PAA)

Como já foi referido no início do presente relatório de autoavaliação do AEM, referente ao Domínio 2, esta secção diz respeito à análise e reflexão das atividades executadas no ano letivo 2018/2019 e identificadas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento

De acordo com o relatório final de execução do Plano Anual de Atividades, identificam-se os seguintes objetivos gerais do plano:

- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico;
- Aumentar e consolidar o conhecimento;
- Valorizar a importância da interdisciplinaridade;
- Adquirir competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;
- Aplicar/implementar o conhecimento adquirido, de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para cidadania;
- Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico;
- Desenvolver nos alunos a autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
- Sensibilizar para a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente;
- Permitir à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

Apresenta-se, de seguida, uma sinopse das atividades dos departamentos:

### **Relatório do Departamento do Ensino Pré-Escolar**



Grupo 100.pdf

### **Relatório do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico**



Grupo 110 e  
120.pdf

### Relatório do Departamento de Línguas



Grupo 210.pdf



Grupo 220.pdf



Grupo 300 .pdf



Grupo 330 .pdf



Grupo 350.pdf

### Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais



Grupo 230.pdf



Grupo 500.pdf



Grupo 510.pdf



Grupo 520.pdf



Grupo 550.pdf

### Relatório do Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Grupo 200.pdf



Grupo 400.pdf



Grupo - (1) 410.pdf



Grupo - (2) 410.pdf



Grupo - (3) 410.pdf



Grupo (4) 410.pdf



Grupo 420.pdf



Grupo 530.pdf

### Relatório do Departamento de Expressões



Grupo 240.pdf



Grupo 250.pdf



Grupo 600.pdf



Grupo 620 e 260  
.pdf



Grupo 910.pdf

### Relatórios das Bibliotecas Escolares



Bibliotecas  
Escolares.pdf

## Relatório dos Cursos Profissionalizantes



Relatorio  
Atividades PAA GPS



Relatorio  
Atividades PAA PCQ



Relatorio  
Atividades PAA TAS.

Ainda de acordo com o relatório final do plano anula de atividades, há a registar que:

As atividades realizadas envolveram todos os elementos da comunidade educativa, com enfoque nos alunos que, sendo o elemento mais importante e que justifica todo o trabalho desenvolvido, corresponderam com a sua participação empenhada e ativa, revelando interesse.

A quantidade, diversidade e riqueza das atividades, com temas adaptados ao quotidiano dos alunos permitiram, não só consolidar conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula, como também enriquecer o seu conhecimento cultural, fortalecer as relações interpessoais e de grupo, através de visitas de estudo, palestras, formação, projetos e atividades desportivas.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, foi mobilizador, dinâmico e flexível nas atividades propostas, planificadas e implementadas.

A articulação entre ciclos é particularmente valorizada e revelada nas atividades planificadas e desenvolvidas na “Escola Aberta”.

As parcerias continuam importantes para a consecução das atividades do PAA, realçando a Câmara Municipal, a Equipa de Saúde Escolar, a PSP/GNR/Escola Segura entre outros.

É importante a consecução das atividades do PAA e a sua divulgação à Comunidade por forma a um maior conhecimento/envolvimento da mesma na vida quotidiana da Escola, caminhando assim para uma efetiva abertura desta, à Comunidade em que está inserida.

Este PAA na sua consecução, foi de encontro à diversidade das necessidades e motivações dos alunos e refletiu o esforço e dinâmica que o Agrupamento tem colocado no investimento da

qualidade da educação, no combate ao insucesso, ao abandono escolar e na formação cívica e global do aluno.

## Domínio três

Neste domínio pretende-se avaliar o desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de ação.

Para tal vão ser analisadas diversas dimensões:

- Instalações;
- Serviços;
- Recursos materiais;
- Serviço docente;
- Serviço não docente;
- Estruturas;
- Comunicação interna.

### Instalações:

Ao nível das instalações verifica-se que, com exceção das escolas EB 2,3 Luciano Cordeiro e Torre D. Chama, todo o restante parque escolar do Agrupamento encontra-se em obras de remodelação. Ao nível do 1º ciclo estão a ser requalificadas 2 escolas e uma terceira a ser construída de raiz. Pretende-se que todos os alunos do 1º ciclo fiquem concentrados nas escolas da cidade. No presente ano letivo, as aulas desenvolvem-se nas instalações adaptadas do Instituto Piaget. Quanto à Escola Secundária, foi também objeto de uma remodelação das instalações, a desenvolver por setores, que se desenvolveu ao longo de todo o ano letivo.

Ao nível da Escola EB 2,3 Torre D. Chama, foram realizadas diversas obras de requalificação dos espaços ao nível das salas de aula e coberturas, de modo a suprir algumas deficiências detetadas. O pavilhão gimnodesportivo foi requalificado encontrando-se, neste momento, a funcionar com todas as condições para a prática letiva.

A Escola EB 2,3 Luciano Cordeiro encontra-se num estado geral de conservação satisfatório, sendo apenas necessárias algumas obras de conservação em alguns espaços. Ao nível do pavilhão gimnodesportivo são necessárias algumas obras de conservação, nomeadamente ao nível da iluminação.

Quanto à segurança das instalações, podemos dizer que, de um modo geral, estas são seguras.

De acordo com os dados obtidos nos serviços, relativamente aos acidentes registados, verificaram-se 88 ocorrências em 2018/19 (mais 14 que no ano letivo anterior) distribuídas pelos diversos ciclos de ensino do seguinte modo: pré-escolar 02, 1º ciclo 27, 2º ciclo 21, 3º ciclo 22 e ensino secundário 16. Os acidentes distribuem-se de modo desigual entre os dois géneros (masculino 53 e feminino 35), sendo as tipologias de acidentes mais verificadas a queda (35 ocorrências) e outros (52 ocorrências). Apenas uma ocorrência está identificada como agressão corporal. Relativamente ao local dos acidentes, os espaços exteriores são os locais mais referidos nos acidentes do pré-escolar e 1º ciclo, enquanto que nos níveis de ensino seguintes, o ginásio/campo de jogos aparece com maior incidência de casos.

### Serviços:

Ao nível dos serviços, o Agrupamento não instituiu nenhuma forma de recolha de dados sobre o nível de satisfação dos utentes relativamente aos mesmos, apesar de existir um livro de reclamações na secretaria que, no ano letivo em causa, não tem nenhuma reclamação. Uma recolha de informação, a nível informal, junto dos serviços administrativos, aponta para uma satisfação generalizada dos utentes deste serviço, não existindo qualquer tipo de reclamação apresentada.

Assim, urge implementar processos de recolha de dados relativamente à satisfação dos utentes dos vários serviços, no sentido de apurar a qualidade dos mesmos.

### Recursos materiais:

Os recursos materiais são outra dimensão que surgem como uma necessidade de melhoria do Agrupamento.

No Ensino Pré-Escolar um dos critérios para a aquisição do material didático, com a verba do Ministério da Educação, é qualidade e variedade, baseados na funcionalidade,

versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético. A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, leva à introdução de novos materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados, pelo que, se fez, ao longo do ano letivo, um levantamento exaustivo de todo o material existente em cada sala do Jardim de Infância do agrupamento de escolas de Mirandela para que possa ser requisitado por qualquer educador quando seja necessário. Podemos dizer que o material que existe é o necessário e de qualidade à exceção da área das ciências. Existem computadores nas salas com ligação à internet, mas nenhuma delas tem quadro interativo, nem quadro branco.

Todos os jardins de infância têm alguns problemas relativamente ao material de desgaste, pois este não pode ser adquirido com a verba do Ministério da Educação e o que existe na papelaria do Agrupamento é insuficiente e de pouca qualidade.

Quanto ao primeiro ciclo, podemos referir que recursos como internet e computador existem em quase todas as escolas, embora para uso do docente como material de apoio às aulas. O material didático para as aulas é pouco e está quase todo desatualizado, sendo necessária a sua aquisição para todas as áreas curriculares. O material de desgaste é fornecido pela CMM de acordo com as necessidades.

Nos restantes níveis de ensino, os recursos didáticos são suficientes e encontram-se globalmente, em bom estado. A escola Luciano Cordeiro e Torre D. Chama possuem quadros brancos em todas as salas e alguns interativos em funcionamento. Todas possuem também computador e acesso à internet. As bibliotecas estão devidamente apetrechadas com o material considerado necessário ao seu bom funcionamento e são confortáveis e acolhedoras. As necessidades de materiais têm sido atendidas, sempre que possível, quando os responsáveis apresentam a respetiva relação de necessidades.

Na Escola Secundária de Mirandela os materiais didáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades. No entanto, muitas salas não possuem computador e quadro interativo. Alguns espaços escolares encontram-se em fase de remodelação pelo que o desenvolvimento das atividades se encontra condicionado. As salas de informática encontram-se devidamente apetrechadas. Foi criada uma sala multimédia (sala do futuro) destinada a trabalhos e atividades específicas relacionadas com as novas tecnologias.

No entanto, a aquisição de material é uma necessidade constante que, devido a restrições orçamentais, nem sempre é possível de realizar. Será talvez neste contexto que a generalidade dos atores educativos realça a necessidade de reforçar os meios da escola/agrupamento ao nível dos recursos materiais.

### Serviço docente:

A distribuição do serviço foi realizada pela Direção de acordo com as regras legalmente definidas e no respeito, sempre que possível, da distribuição realizada previamente pelos docentes nos respetivos grupos/departamentos. Foi acutelada a continuidade pedagógica e foi tido em consideração o perfil do docente na atribuição dos cargos de direção de turma sempre que não existiram constrangimentos de ordem administrativa.

Segundo dados dos serviços administrativos, os docentes, num total de 329 elementos (mais 40 que no ano letivo anterior), faltaram menos 1861 dias relativamente a 2017/18, o que representa uma melhoria significativa deste indicador, apesar do progressivo envelhecimento do corpo docente do Agrupamento. A direção tem realizado um esforço no sentido de colmatar as falhas de docentes com aulas de substituição, sempre que possível, no sentido de minorar o impacto do absentismo docente junto dos alunos. Os docentes, sempre que têm conhecimento antecipado da sua falta devem deixar um plano de aula a ser aplicado à turma por um docente que o substitua, sempre que possível do mesmo grupo disciplinar.

Algumas turmas em particular podem ter falta de docentes em alguma(s) disciplina(s) devido a atraso na colocação dos mesmos. Algumas vezes os docentes colocados não aceitam o lugar pelo que é necessário proceder a nova contratação o que atrasa todo o processo. Esta situação, no entanto, não está contabilizada nas faltas supramencionadas.

Segundo o relatório do Plano de Formação e de Atividades de 2018/19 do CFAE do Tua e Douro Superior, o plano de formação docente do centro de formação é variado, abrangendo vários grupos disciplinares e assumindo diversas modalidades de formação. 197 docentes realizaram ações de formação na Escola Secundária de Mirandela e na Escola Profissional de Carvalhais e 157 docentes realizaram Ações de formação de curta duração (alguns docentes podem não pertencer ao Agrupamento, mas pensamos ser em número não significativo e outros podem ter realizado mais que uma ação). No entanto, estes números representam uma evolução significativa em termos de formação docente relativamente ao ano letivo anterior.

Alguns docentes realizaram formação através do sindicato dos professores, embora não tenha sido possível determinar o seu número.

As planificações são, geralmente cumpridas, conforme recolha de dados realizada através das atas de grupo disciplinar de final de ano letivo. No que concerne aos planos de turma todos foram cumpridos, apesar de alguns terem sido reformulados.

### Serviço não docente:

O serviço não docente é distribuído de acordo com as determinações legais e tendo em conta o perfil e o local de trabalho/ tipo de tarefa de cada um. Neste ano letivo o CFAE disponibilizou ações de formação, abrindo 4 turmas num total de 19 formandos relativos a duas ações ( Primeiros socorros em meio escolar e Aplicação Escola 360). Esta é uma evolução significativa relativamente ao ano anterior, no qual a formação não docente foi quase nula.

No que respeita ao cumprimento do serviço não docente, apurou-se que as faltas ao serviço tiveram uma redução de cerca de 50% relativamente ao ano anterior, apesar de haver menos 10 elementos no universo do pessoal não docente.

Nesta contagem estão englobados todos os assistentes técnicos/operacionais, alguns técnicos especializados e AEC's do primeiro ciclo.

### Estruturas:

As estruturas de orientação educativa têm competências definidas na legislação em vigor e articulam-se verticalmente entre si.

O Conselho Pedagógico é composto, para além do seu Presidente, por 6 coordenadores de departamento, coordenador da educação especial, coordenadores dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, coordenador das bibliotecas escolares e coordenador dos cursos profissionais.

A composição dos Departamentos Curriculares encontra-se definida no Regulamento Interno do Agrupamento. Todas estas estruturas e os grupos disciplinares possuem um regimento que regula o seu modo atuação.

As reuniões de Departamento realizam-se apenas entre o respetivo coordenador e os coordenadores de grupo disciplinar.

A circulação de informação entre as estruturas (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares) sofre, por vezes, alguma perda de qualidade, sobretudo quando é realizada de forma oral. Esta é uma situação normal e difícil de corrigir, pois a informação passa por diversos intervenientes. Muita informação também é transmitida por escrito, via email, mas verifica-se que alguns docentes não consultam o seu correio eletrónico com frequência, pelo que a informação se perde ou não é adquirida em tempo útil.

O número e qualidade das propostas de ação já foi analisado no domínio 2, na parte que se refere às atividades a desenvolver ao longo do ano pelos diversos Departamentos/grupos disciplinares. A oferta é bastante variada, abrangendo grande parte dos grupos (alguns apresentam uma reduzida ou nula participação nas atividades do Agrupamento) e todos os graus de ensino.

### Comunicação interna:

A comunicação interna assume diversas formas (avisos, ordem de serviço, convocatórias, etc.) que são afixados nos locais próprios conforme os destinatários a que se dirigem ou divulgados por via informática (correio eletrónico ou página do Agrupamento).

As informações aos alunos, nomeadamente no que se refere a exames, são afixadas nos polivalentes das respetivas escolas e, sempre que necessário, são realizados esclarecimentos nas turmas por elementos da direção da escola.

Sempre que surge a necessidade de divulgar um aviso pela comunidade educativa, o meio mais utilizado é a leitura do mesmo nas turmas, quando se dirige aos alunos, ou afixar no placard respetivo conforme se dirija ao pessoal docente ou não docente.

Muita informação que chega ao Agrupamento dirigida à direção é imediatamente divulgada pelos docentes via correio eletrónico. Também nas reuniões do Conselho pedagógico existe um ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, que é posteriormente divulgado pelas restantes estruturas.

Alguma falta de informação que possa existir por parte de alguns elementos da comunidade educativa pode estar relacionada com a sua pouca utilização do correio eletrónico pois, nem sempre, são consultados os e-mails. Esta é uma situação que apenas os próprios utilizadores podem corrigir.

A página do Agrupamento tem uma área de acesso livre dirigida a alunos e Pais e encarregados de educação, na qual pode ser consultada informação de diversa natureza que lhes é dirigida (documentos orientadores, critérios de avaliação, lançamento do ano letivo, plano anual de atividades, jornal da escola, projetos em desenvolvimento, informações de exames, consulta de classificações finais de período, etc.).

## Domínio 4

Neste domínio iremos analisar o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

As dimensões em análise referem-se a:

- Avaliação dos alunos (processos);
- Avaliação dos alunos (resultados);
- Ambiente e disciplina;
- Abandono escolar.

### Avaliação de alunos (processos)

Na avaliação dos alunos, os processos e dinâmicas aplicados assumem particular importância, sendo fundamentais um conjunto de indicadores que permitam aferir da sua qualidade, nomeadamente: clareza e articulação de critérios, diversidade de instrumentos, divulgação, transparência, etc..

No que se refere à divulgação e transparência dos critérios de avaliação dos alunos, podemos dizer que estes se encontram disponíveis, para consulta dos interessados na plataforma MOODLE do Agrupamento. Para além desta disponibilização pública, os docentes têm indicações do Conselho pedagógico para, nas suas aulas, divulgarem os critérios de avaliação da disciplina e as matrizes dos testes a realizar, de modo a que o processo de avaliação seja claro para todos os intervenientes.

Da análise dos critérios de avaliação podemos concluir que os instrumentos de avaliação das aprendizagens são variados, com predominância para as grelhas de observação direta de desempenho, grelhas de registo de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), fichas de

trabalho, trabalhos de grupo, de pares ou individual, relatórios e autoavaliação. Existem ainda um conjunto de vários outros instrumentos de avaliação que são mais ou menos utilizados conforme o nível de ensino e a disciplina como sejam, o portfólio, trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, composições, questão de aula, etc..

Os critérios de avaliação foram adaptados a uma grelha única, onde são apresentados os domínios de avaliação e os critérios de avaliação. Conforme a especificidade de cada disciplina são apresentadas as percentagens de avaliação de cada um destes indicadores. No entanto, verifica-se que, face à legislação em vigor, os critérios de avaliação encontram-se bastante desajustados no que se refere à percentagem atribuída a cada domínio de avaliação que incide fortemente no domínio dos conhecimentos e procedimentos (80% no terceiro ciclo e 90% no ensino secundário). Assim, este é um aspeto a corrigir, com a máxima brevidade.

Esta grelha está disponível na Plataforma MOODLE para consulta de todos os interessados.

Ao longo do processo de avaliação vão sendo identificados alunos e/ou turmas com vários tipos de necessidades específicas. Os alunos são encaminhados para os apoios que os Conselhos de Turma consideram mais apropriados (apoio pedagógico, serviço de psicologia e orientação, tutoria, etc.) e os conselhos de turma das turmas com resultados menos bons têm indicação do Conselho Pedagógico para reunir com mais frequência no sentido de se encontrarem estratégias eficazes que conduzam a um melhor sucesso. Estas estratégias, entre outras, fazem parte dos planos de melhoria implementados no Agrupamento e que têm dado resultados positivos.

### Avaliação de alunos (resultados)

Esta dimensão de análise tem sido tratada com especial cuidado nos últimos anos letivos. Os dados dos resultados dos alunos são retirados do programa TRelatórios que fornece diversos elementos estatísticos sobre a avaliação dos alunos ao nível da avaliação interna e dos exames. Os dados recolhidos referem-se a:

- Classificação média por disciplina de cada ano de escolaridade;
- Percentagem de atribuição de cada nível de avaliação por disciplina;
- Percentagem de positivas/negativas por disciplina;

Estes parâmetros de análise foram considerados nos 3 períodos letivos e para todos os anos de escolaridade do ensino regular do 5º ao 12º ano de escolaridade.

As disciplinas sujeitas a exame nacional, nos anos em que estes se aplicam, foram igualmente objeto de tratamento estatístico, sendo analisados os dados relativos a:

- Análise evolutiva dos exames;
- Diferencial entre classificação interna e externa;
- Distribuição dos níveis de classificação;

Por último foi apresentada a percentagem de sucesso por ano de escolaridade e foi elaborado um relatório onde se apresenta uma análise comparativa com o ano letivo anterior.

Relativamente ao 1º ciclo e aos cursos profissionais e vocacionais foram elaborados documentos de análise dos resultados escolares com recurso a análise de pautas, uma vez que o programa TRelatórios não fornece informação para estes níveis de ensino. Os dados encontram-se disponíveis na plataforma MOODLE do Agrupamento<sup>1</sup>.

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

#### 1- Taxa de Transição / Conclusão:

Dos dados apresentados (quadro 2) verifica-se que a taxa de transição / conclusão em 2018/19 é a melhor dos últimos 4 anos em quase todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos de estudo, dando sequência a uma tendência de melhoria que se vem consolidando durante o período em análise, embora com alguma quebra no ano letivo anterior.

Quadro 02: Análise comparativa da taxa de transição/conclusão por ano e ciclo de estudos

	5º Ano	6º Ano	2º Ciclo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	3º Ciclo	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Sec.
15-16	93,8	94	93,9	89,9	96,2	92,8	92,9	80,8	93,1	66,9	80,7
16-17	96,7	99,5	98,1	94	100	87	93,7	92,3	87,5	69	82,4
17-18	93,8	94,9	94,3	89,5	86,2	83	86,3	86,5	93,7	76,5	87
18-19	98,5	100	99,2	94,6	96,6	92,9	94,8	86,4	95,2	75	84,9

<sup>1</sup> Os dados podem ser consultados em <http://aemirandela.org/moodle/course/view.php?id=95>

Comparando os dados de 2018/19 com os dados nacionais (quadro 3) relativos ao ano letivo anterior (os mais recentes que existem) constata-se que no 2º e 3º ciclo estamos acima da média nacional e no ensino secundário, exatamente na média nacional.

Quadro 03: Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2006/7 a 2016/17)<sup>2</sup>

Nível e Ciclo		2016/17
Ensino Básico	1.º Ciclo	97%
	2.º Ciclo	94.2
	3.º Ciclo	91.5
Ensino Secundário (Cursos Gerais)		84.9
Ensino Sec. (Cursos Tec./Prof.) <sup>3</sup>		75.6

Quanto aos cursos profissionais temos de referir que o Agrupamento apura as taxas de transição e conclusão separadamente. Assim, a taxa de transição para os alunos de 1º e 2º ano foi de 93.9% num universo de 69 alunos relativo a 3 turmas. A taxa de conclusão foi de 90.5% num universo de 42 alunos relativo a 2 turmas. Estes valores estão claramente acima da média nacional. Estes indicadores e a sua metodologia de cálculo estão disponíveis para consulta na plataforma MOODLE no separador dos cursos profissionais. Relativamente ao curso CEF Tipo 3, a taxa de sucesso foi de 94.1% sendo a média nacional de 88.3%.

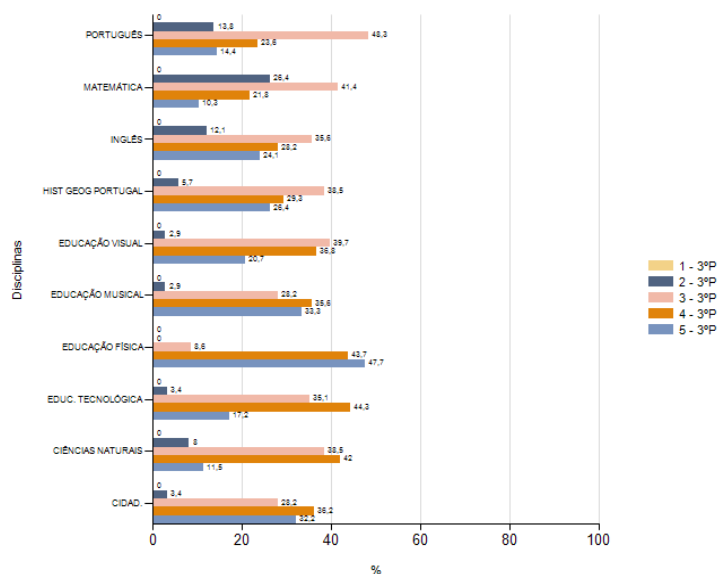
## 2- Qualidade do Sucesso:

Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2017/18 com o ano letivo anterior. São apresentadas as percentagens para cada nível de avaliação e disciplina no terceiro ciclo e por intervalos de classificação e disciplina no ensino secundário.

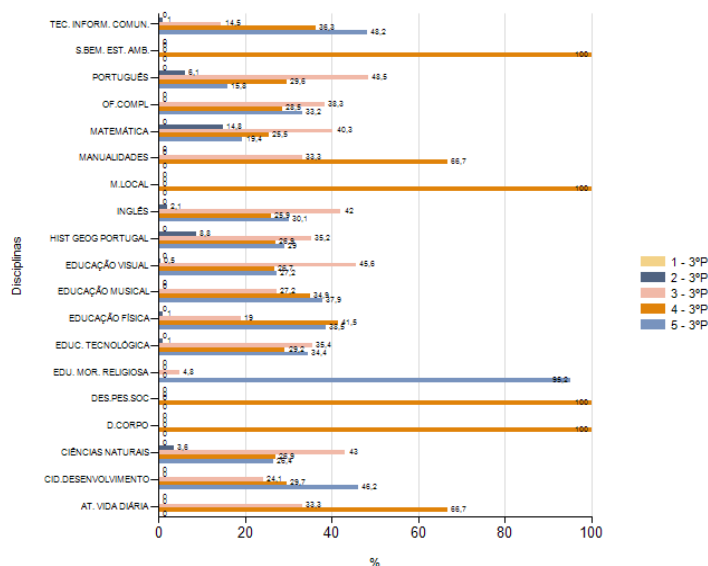
<sup>2</sup> Dados retirados de [http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador\\_1\\_6.asp](http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_6.asp)

<sup>3</sup> Dados retirados de [http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador\\_4\\_8.asp](http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_4_8.asp)

## 5º Ano - 2017/18

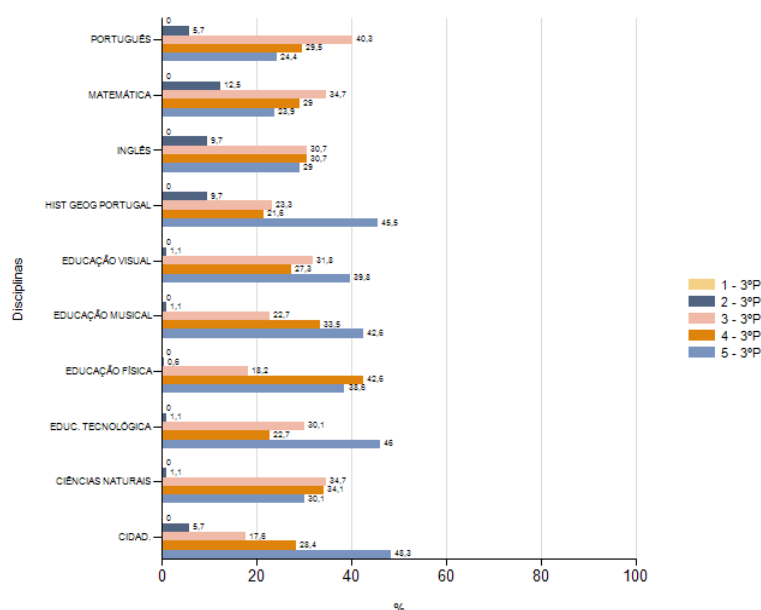


## 5º Ano - 2018/19

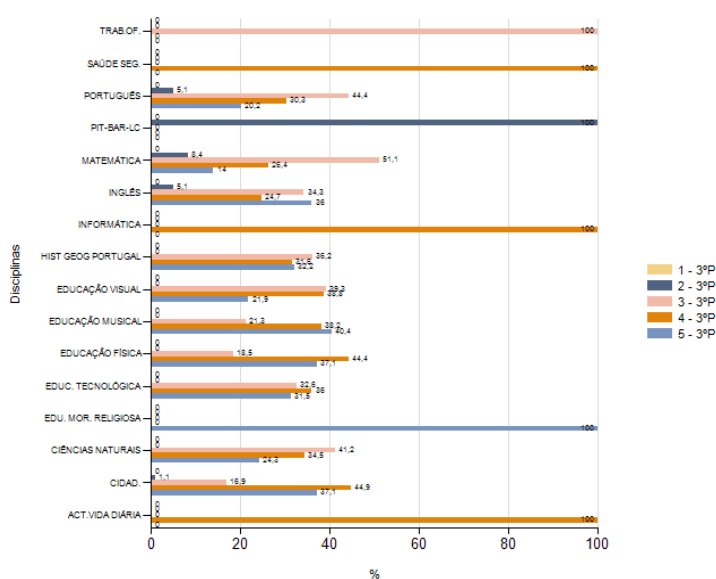


Da análise dos gráficos verifica-se que a qualidade do sucesso melhorou no ano letivo 2018/19 nas disciplinas de português (relativamente aos níveis 2 e 4), matemática (níveis 2, 4 e 5), Inglês (níveis 3 e 5) e Ciências Naturais (níveis 2, 3 e 5). Na disciplina de HGP verificaram-se algumas variações, mas que não são significativas.

## 6º Ano – 2017/18

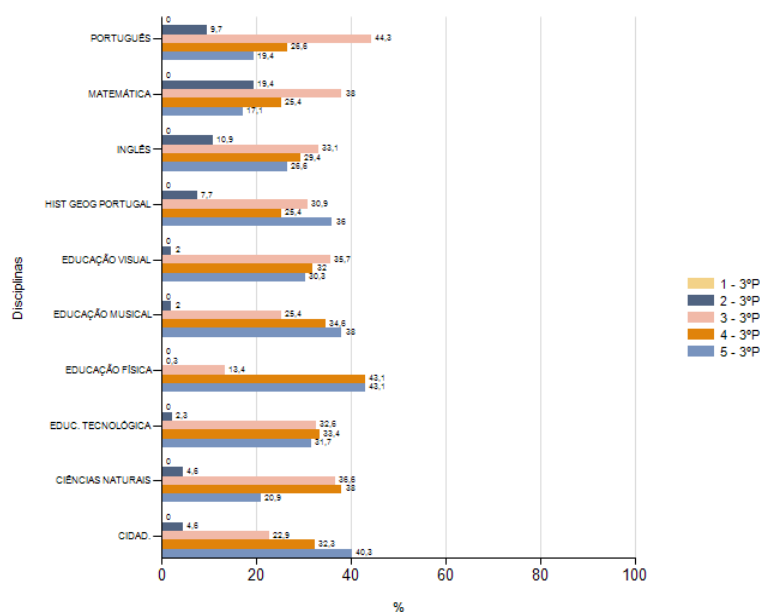


## 6º Ano – 2018/19

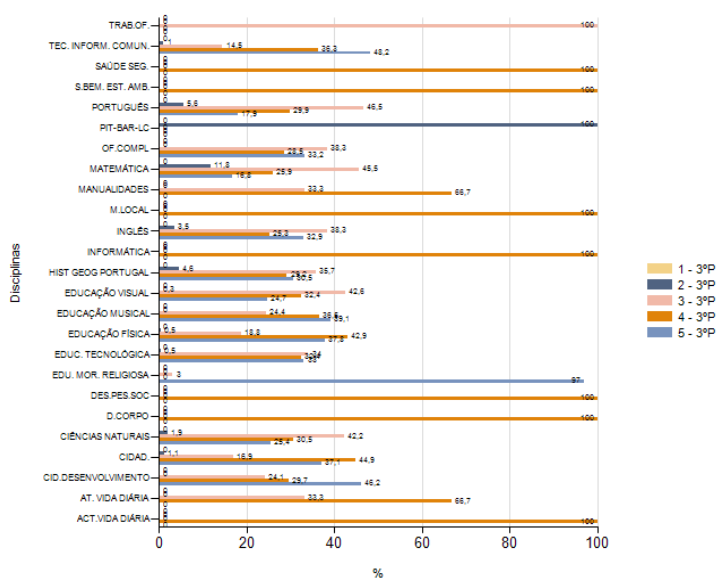


No sexto ano de escolaridade as variações de valor entre os dois anos de escolaridade não parecem ser significativas na generalidade das disciplinas, pelo que podemos concluir que a qualidade do sucesso se manteve estável. No entanto, de referir que, relativamente à disciplina de matemática se verificou uma descida nos valores do nível 5 (de 23.9 para 14) compensada por uma descida no nível 2 (de 12.5 para 8.4) e uma subida no nível 3 (de 34.7 para 51.1). Na disciplina de HGP não houve registos de valores nos níveis inferiores a 3.

## 2º Ciclo – 2017/18

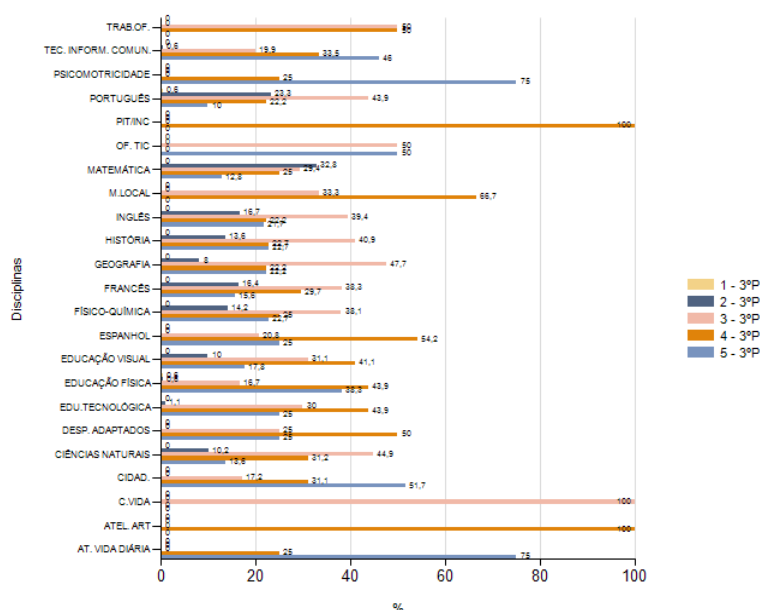


## 2º Ciclo – 2018/19

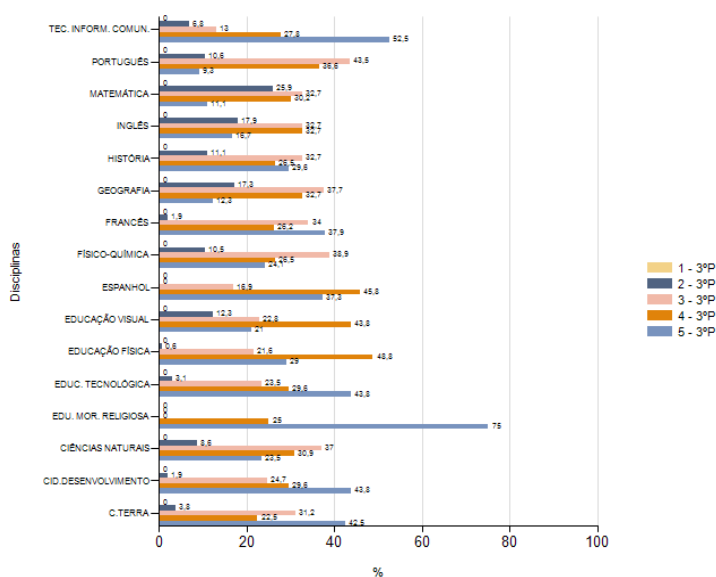


Ao nível do 2º ciclo regista-se uma melhoria generalizada relativamente aos níveis 2, 3 e 4 e uma descida em relação ao nível 5 (com exceção da disciplina de Inglês que passou de 26.6 para 32.9).

## 7º Ano – 2017/18

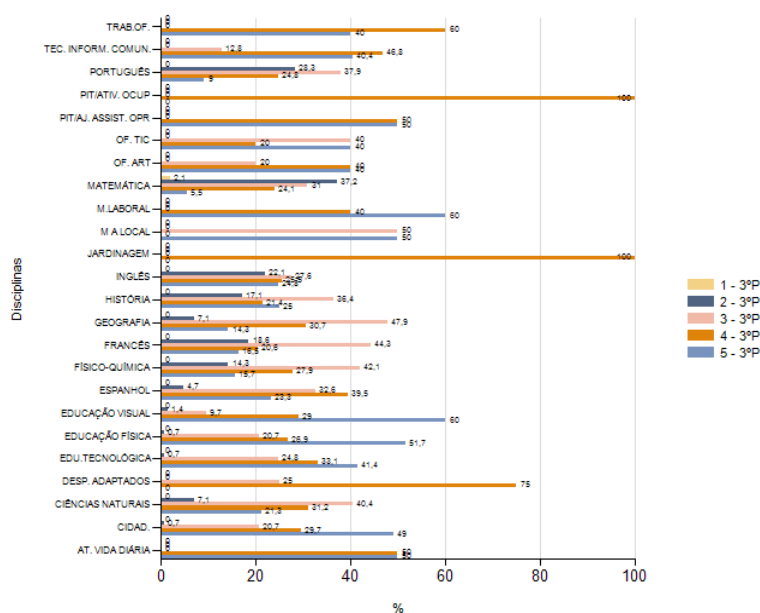


## 7º Ano – 2018/19

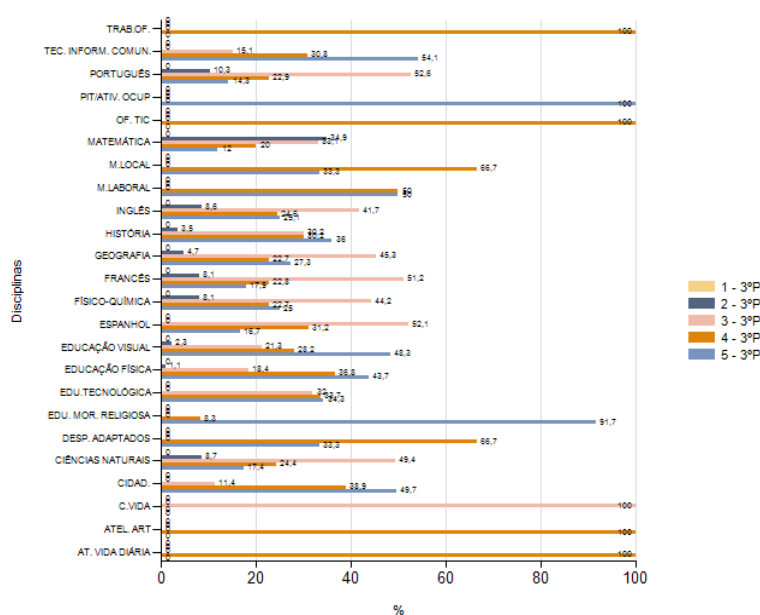


No sétimo ano, as disciplinas de Português e Físico-Química melhoraram em todos os níveis. A disciplina de Matemática apenas piorou no nível 5 embora com pouco significado (12.8 para 11.1). As disciplinas de Francês e Ciências Naturais apresentam melhorias nos níveis 2 e 5 e descidas nos níveis 3 e 4 e, pelos valores apresentados podemos considerar que a qualidade do sucesso melhorou. Quanto às disciplinas de Inglês e Geografia, apenas apresentam melhorias no nível 3, pelo que podemos concluir que a qualidade do sucesso diminuiu.

## 8º Ano – 2017/18

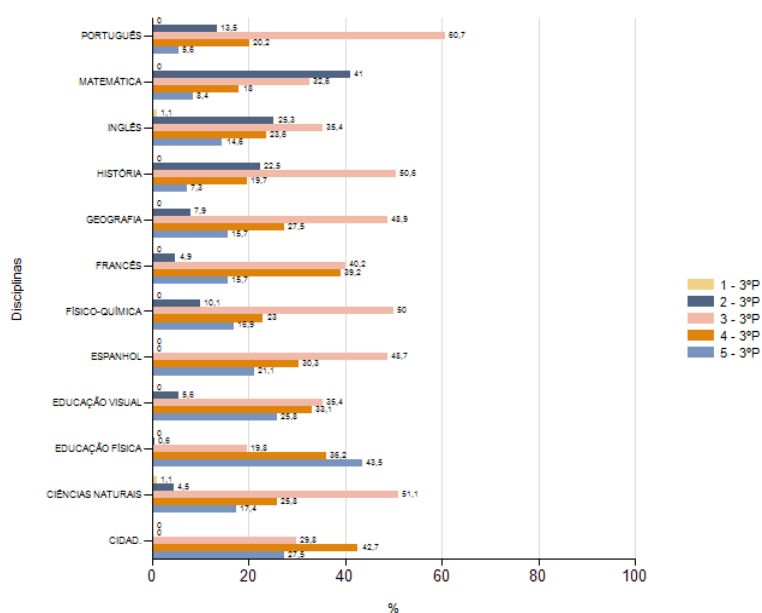


## 8º Ano – 2018/19

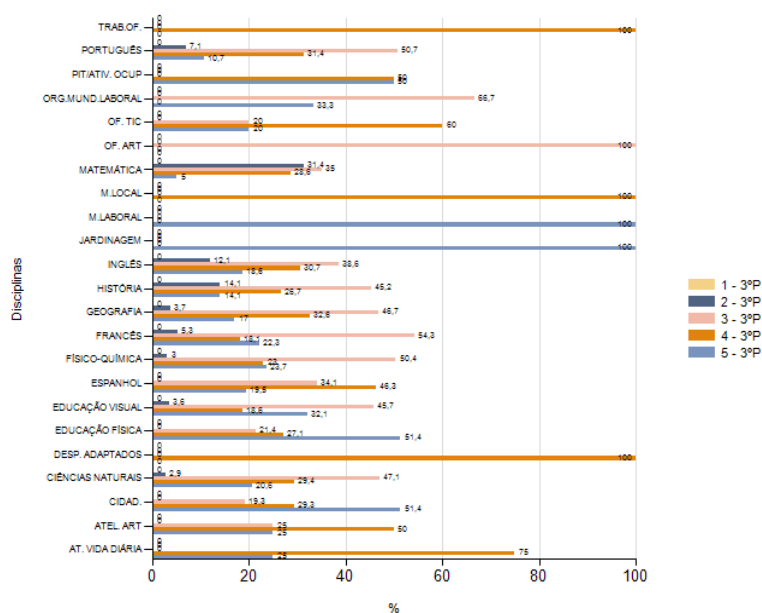


Quanto ao oitavo ano podemos dizer que a qualidade do sucesso melhorou nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, História, Geografia, Francês e Físico Química com destaque para o nível 5 que melhorou em todas, nalguns casos de forma significativa. Na disciplina de Ciências Naturais a qualidade do sucesso diminuiu, verificando-se que apenas no nível 3 se registou uma melhoria (passou de 40.4 para 49.4)

### 9º Ano – 2017/18

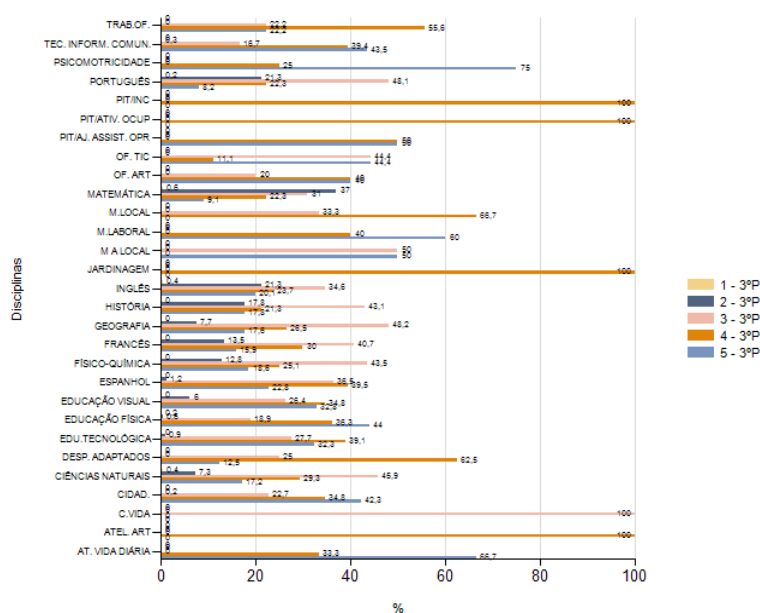


### 9º Ano – 2018/19

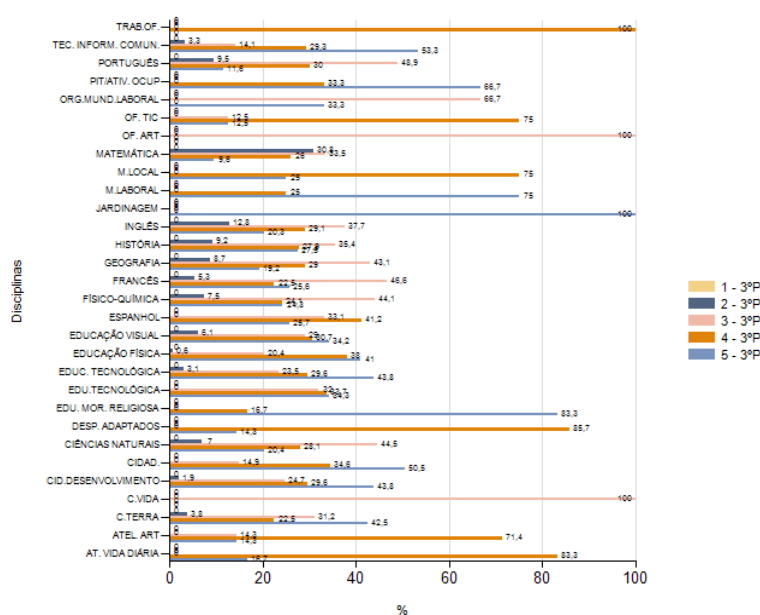


No nono ano regista-se uma melhoria global da qualidade do sucesso, com destaque para os níveis 4 e 5 que melhoram em todas as disciplinas com exceção da matemática (o nível 5 desceu de 8.4 para 5) e do Francês (o nível 4 desceu de 39.2 para 18.1). De realçar que, ainda relativamente à disciplina de Francês, o nível 2 aumentou, passando de 4.9 para 5.3.

### 3º Ciclo – 17/18

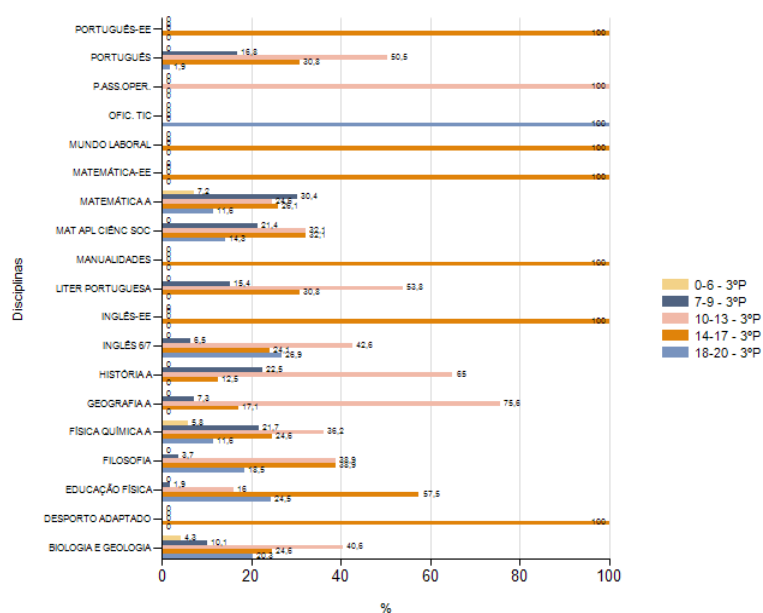


### 3º Ciclo – 2018/19

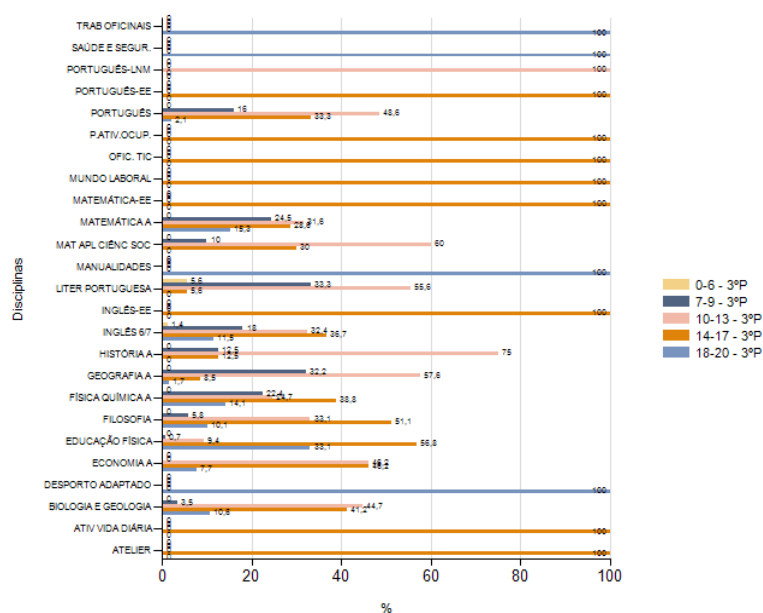


Os dados do terceiro ciclo evidenciam um aumento da qualidade do sucesso na generalidade das disciplinas, embora menos expressivos em Geografia e Ciências Naturais. A disciplina de Geografia foi a única em que o nível 2 aumentou, passando de 7.7 para 8.7

## 10º Ano – 2017/18

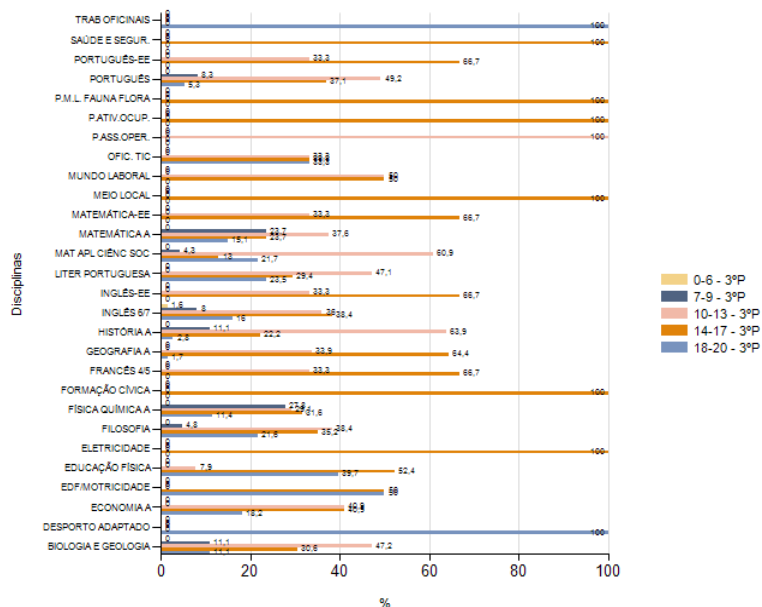


## 10º Ano – 2018/19

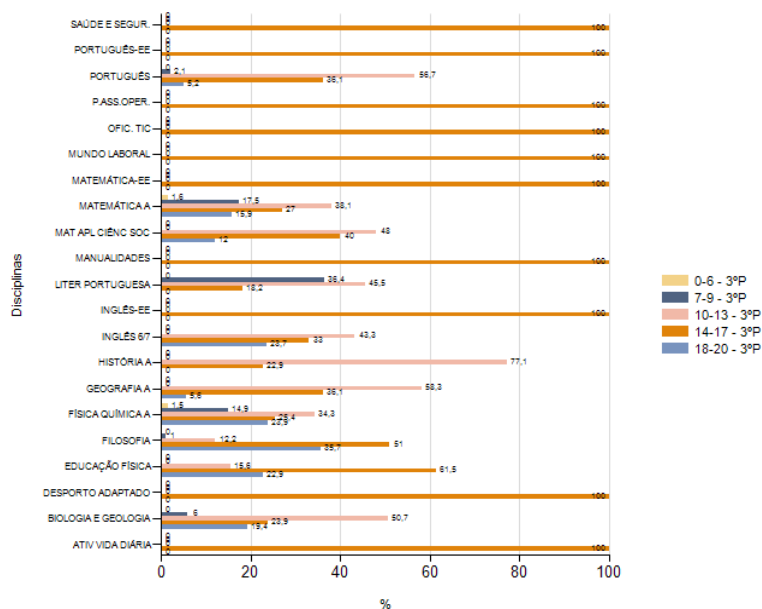


No décimo ano regista-se uma melhoria da qualidade do sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, História, Física e Química e Biologia e Geologia. Nas disciplinas de Geografia, Literatura Portuguesa, Inglês e Filosofia a qualidade do sucesso diminuiu. Na disciplina de MACS, apesar de o sucesso ter aumentado, a sua qualidade diminuiu.

### 11º Ano – 2017/18



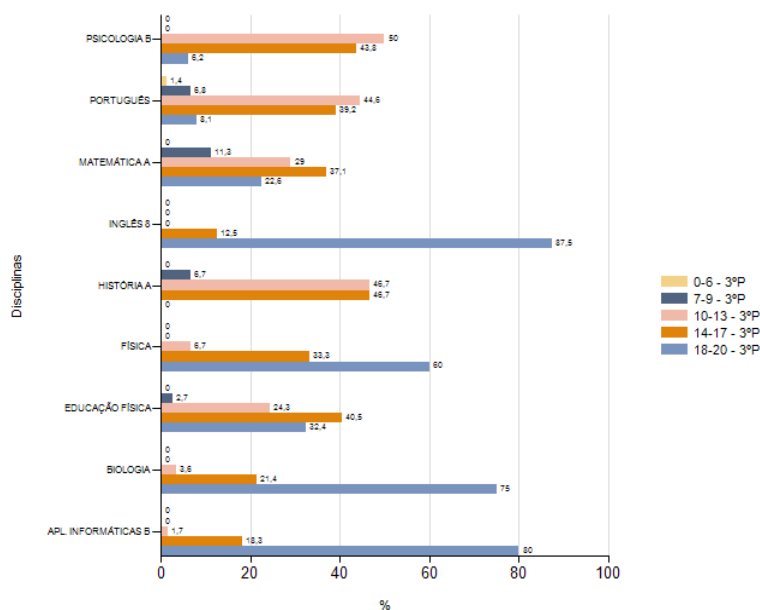
### 11º Ano – 2018/19



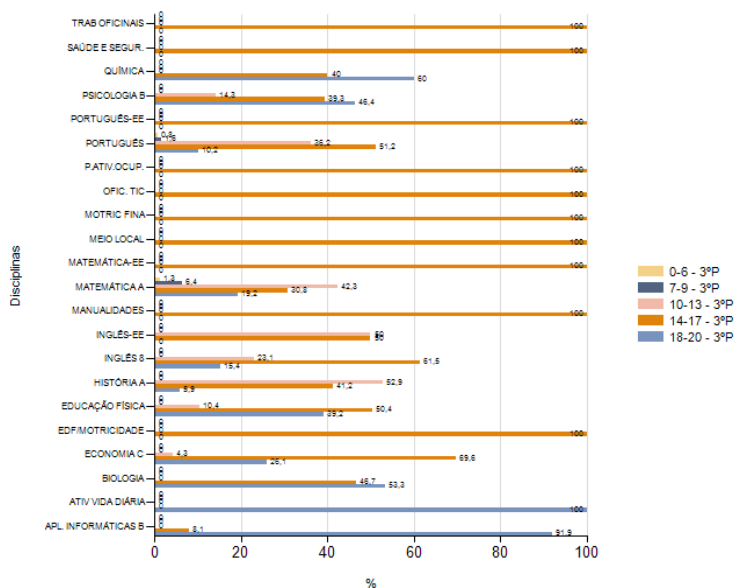
Globalmente, a qualidade do sucesso melhorou, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Física-Química, Filosofia e Biologia e Geologia. Na disciplina de MACS os resultados pioraram nos intervalos 10-13 e 18-20, tendo melhorado nos restantes. Na disciplina de Literatura Portuguesa, os resultados pioraram

nos intervalos 10-13 e 18-20 embora tenham melhorado significativamente no intervalo 14-17 (29.4 para 45.5). Na disciplina de Geografia os resultados pioraram no intervalo 14-17 (64.4 para 36.1) embora tenham melhorado nos intervalos 10-13 (33.9 para 58.3) e 18-20 (1.7 para 5.6).

### 12º Ano – 2017/18



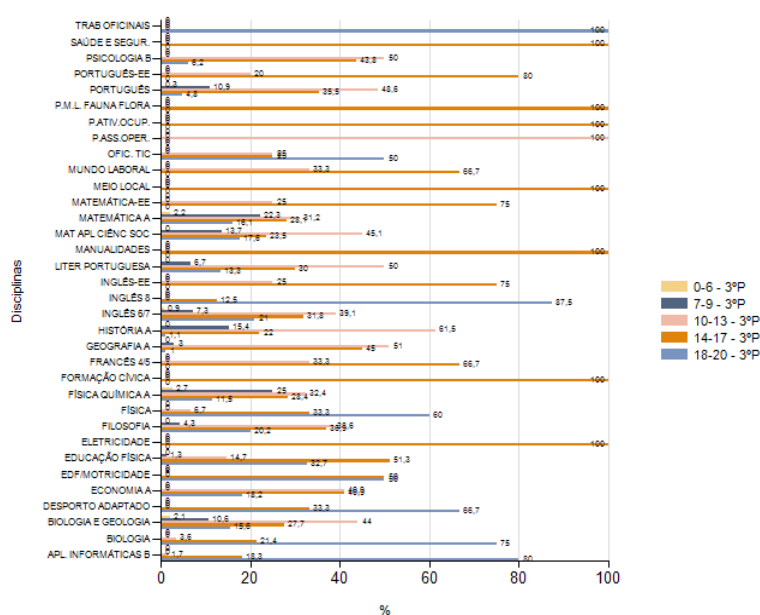
### 12º Ano – 2018/19



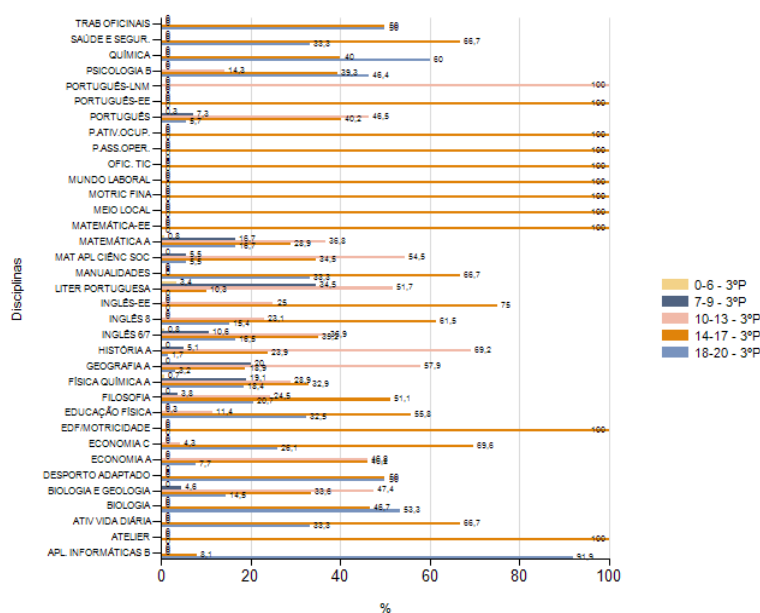
No 12º ano podemos referir que a qualidade do sucesso melhorou nas disciplinas de Psicologia, Português, História e Aplicações Informáticas. Na Matemática, apesar de o sucesso ter

melhorado, a qualidade do sucesso baixou (no intervalo 14-17 passou de 37.1 para 30.8 e no intervalo 18-20 passou de 22.6 para 19.2). Na disciplina de Biologia as avaliações concentraram-se nos intervalos 14-17 (passou de 21.4 para 46.7) e 18-20 (passou de 75 para 53.7). Na disciplina de Química não existem dados comparativos com o ano letivo anterior (foi lecionada Física) mas o sucesso e a sua qualidade são elevados (40 no intervalo 14-17 e 60 no intervalo 18-20)

### Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2017/18



### Ensino Secundário (Cursos Gerais) – 2018/19



Ao nível do ensino secundário, regista-se um aumento geral da qualidade do sucesso nos vários intervalos e disciplinas. As disciplinas de Psicologia, Português, Matemática, História, Física e Química, Filosofia, Biologia e Geologia e Aplicações Informática melhoraram relativamente ao sucesso e à qualidade do sucesso. As disciplinas de Inglês 8 e Inglês 6/7, Literatura Portuguesa, e Geografia pioraram a sua qualidade de sucesso. A disciplina de MACS apesar de ter descido 7.5 pontos no intervalo 18-20, melhorou em todos os outros, inclusivamente ao nível do sucesso (o intervalo 7-9 passou de 13.7 para 5.5). De salientar que as disciplinas de Matemática e História melhoraram em todos os intervalos.

### 3- Comparação entre Classificação Interna e Externa:

Neste indicador pretende-se identificar as diferenças verificadas entre a classificação média de frequência dos alunos e a classificação média de exame nas várias disciplinas. De realçar que, segundo os critérios de avaliação em vigor no Agrupamento, a componente sócio afetiva que não é passível de avaliação em exame, vale 20% no ensino básico e 10% no ensino secundário.

O programa informático TRelatórios apenas fornece as médias de CE por turma. Para se obter a média do ano de escolaridade foi necessário realizar uma média ponderada entre todas as turmas, o que dará um valor exato da média final do ano.

Os quadros seguintes mostram os dados comparativos entre os anos letivos 15/16, 16/17, 17/18 e 18/19 para as principais disciplinas sujeitas a exame nacional.

Quadro 04: Análise comparativa entre CI e CE na disciplina de Português (3º ciclo)

Ano	Disciplina	Alunos	CI	CE	Dif.
15/16	Português	141	3,33	2,81	0,51
16/17	Português	157	3,38	2,74	0,65
17/18	Português	178	3,18	3,09	0,10
18/19	Português	133	3,45	2,96	0,49

Podemos verificar que no ano letivo 18/19 a média de CI foi a mais elevada e a CE a segunda mais elevada. Também a diferença entre médias de CI e CE foi a segunda mais baixa entre os anos em análise. De referir ainda que em 18/19 o número de alunos em exame foi o mais baixo de todos.

Quadro 05: Análise comparativa entre CI e CE na disciplina de Matemática (3º ciclo)

Ano	Disciplina	Alunos	CI	CE	Dif.
15/16	Matemática	141	3,13	2,45	0,68
16/17	Matemática	156	2,83	2,39	0,44
17/18	Matemática	178	2,94	2,23	0,71
18/19	Matemática	133	3,06	2,60	0,46

Na disciplina de Matemática, no ano letivo 18/19, a média de CI foi a segunda mais alta e a CE a mais alta. A diferença de médias foi a segunda mais baixa.

Quadro 06: Análise comparativa entre CI e CE e os anos letivos 15/16, 16/17, 17/18 e 18/19 (Secundário)<sup>4</sup>

	Ano	Disciplina	Alunos	CI	CE	Dif.
11º Ano	15/16	FÍSICA QUÍMICA A	72	15,69	11,51	4,17
	15/16	BIOLOGIA E GEOLOGIA	64	14,13	10,97	3,16
	16/17	FÍSICA QUÍMICA A	56	14,97	11,41	3,56
	16/17	BIOLOGIA E GEOLOGIA	59	14,90	11,75	3,15
	17/18	FÍSICA QUÍMICA A	55	14,01	11,06	2,96
	17/18	BIOLOGIA E GEOLOGIA	68	13,55	10,28	3,27
	18/19	FÍSICA QUÍMICA A	45	15,53	11,07	4,47
	18/19	BIOLOGIA E GEOLOGIA	66	13,80	10,13	3,67
12º Ano	15/16	PORTUGUÊS	94	14,23	11,45	2,78
	15/16	MATEMÁTICA A	70	10,89	7,47	3,43
	16/17	PORTUGUÊS	116	14,09	12,09	2,00
	16/17	MATEMÁTICA A	89	14,85	10,15	4,70
	17/18	PORTUGUÊS	71	13,32	12,62	0,71
	17/18	MATEMÁTICA A	62	14,42	12,16	2,26
	18/19	PORTUGUÊS	124	14,23	11,46	2,77
	18/19	MATEMÁTICA A	76	13,90	10,78	3,12

No ano letivo de 2017/18, a diferença entre CI e CE foi a maior dos 4 anos na disciplina de Física e Química A (4.47) embora a CI tenha sido a segunda mais elevada e tenham ido menos alunos a exame. Na disciplina de Biologia e Geologia a diferença entre CI e CE também foi a mais elevada (3.67) sendo a CE a mais baixa de todas.

<sup>4</sup> Os dados relativos às restantes disciplinas podem ser consultados em

No 12º ano, na disciplina de Português o número de alunos em exame foi o mais elevado de todos (124) e a diferença entre CI e CE a segunda maior (2.77). Na Matemática, a diferença entre CI e CE foi a segunda mais baixa dos 4 anos.

Ambiente e disciplina:

Nesta dimensão, fomos apurar o número de processos disciplinares ocorridos durante o ano letivo. No 2º ciclo, existiram 3 ocorrências disciplinares, todas em alunos do 5º ano, que resultaram em 3 medidas sancionatórias. No terceiro ciclo, houve um total de 9 ocorrências (4 no 7º ano de escolaridade, 4 no oitavo ano e 1 no nono ano, resultando em todas elas medidas sancionatórias. No ensino secundário apenas se verificou uma ocorrência que, igualmente, resultou em medida sancionatória.

Relativamente ao número de acidentes escolares registados, verifica-se que, num universo de 2268 alunos, ocorreram 88 participações (mais 15 que no ano anterior) nos serviços da ASE. No pré-escolar os acidentes são residuais (apenas 2). No primeiro ciclo registaram-se 27 ocorrências e no segundo ciclo 21 e, em ambos os ciclos, foi nos espaços exteriores que estas se verificaram. No terceiro ciclo temos 22 participações e no secundário 16, sendo que a grande maioria teve lugar no ginásio, em ambos os ciclos de ensino. Podemos ainda verificar que em 69 das participações os alunos foram encaminhados para o hospital e, nas restantes, foram tratados em casa. Há ainda a referir que apenas 1 das participações se refere a agressão corporal.

Quadro 7 – nº de acidentes ocorridos por: género, nível de ensino, tipo, local de ocorrência e localização da lesão

		Total		Pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Sec.	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Local do acidente	Sala de aula	5	4				1	2		2	3	1	
	Espaços exteriores	31	17	2		17	7	5	8	6	1	1	1
	Ginásio	16	14				1	4	2	5	5	7	6
	Laboratório	0	0										
	Percurso casa/escola	1	0			1							
	TOTAL	53	35	2	0	18	9	11	10	13	9	9	7
Tipo de acidente	Queda	26	9	1		9	1	9	6	4	2	3	
	Queimadura	0	0										
	Intoxicação	0	0										
	Eletrocussão	0	0										
	Agressão corporal	1	0							1			
	Outros	26	26	1		9	8	2	4	8	7	6	7
	TOTAL	53	35	2	0	18	9	11	10	13	9	9	7
Local tratamento	Na Escola	0	0										
	Em casa	11	8			3	3	4	2	1	2	3	1
	No centro de saúde	0	0										
	No hospital	42	27	2		15	6	7	8	12	7	6	6
	TOTAL	53	35	2	0	18	9	11	10	13	9	9	7

No que se refere ao índice de qualificação das turmas, retirado das atas de Conselho de Turma, os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

Quadro 08: índice de qualificação do comportamento – 2º ciclo

		2º Ciclo 18/19					
		1º Período		2º Período		3º Período	
5º Ano	Não satisfaz						
	Satisfaz	6		7		6	
	Bom	4		3		4	
	Muito Bom						
6º Ano	Não satisfaz						
	Satisfaz	6		3		2	
	Bom	2		4		4	
	Muito Bom	1		2		3	

Quadro 9: índice de qualificação do comportamento - cursos vocacionais e profissionais

		Prof. / CEF 18/19					
		1º Período		2º Período		3º Período	
Profissional	Não satisfaz		Não satisfaz	1	Não satisfaz		
	Satisfaz	5	Satisfaz	4	Satisfaz		
	Bom		Bom		Bom		
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
CEF	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	Não satisfaz		
	Satisfaz		Satisfaz		Satisfaz	1	
	Bom		Bom		Bom		
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		

Quadro 10: índice de qualificação do comportamento – 3º ciclo

		3º Ciclo 18/19					
		1º Período		2º Período		3º Período	
7º Ano	Não satisfaz	3	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	
	Satisfaz	2	Satisfaz	5	Satisfaz	5	
	Bom	3	Bom	2	Bom	1	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
8º Ano	Não satisfaz	2	Não satisfaz	3	Não satisfaz	1	
	Satisfaz	5	Satisfaz	4	Satisfaz	6	
	Bom	3	Bom	3	Bom	3	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
9º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	Não satisfaz		
	Satisfaz	3	Satisfaz	4	Satisfaz	4	
	Bom	2	Bom	1	Bom	2	
	Muito Bom	1	Muito Bom	1	Muito Bom	1	

Quadro 11: Índice de qualificação do comportamento – Ensino Secundário

		Secundário 18/19					
		1º Período		2º Período		3º Período	
10º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	
	Satisfaz	3	Satisfaz	3	Satisfaz	4	
	Bom	2	Bom	1	Bom	1	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
11º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz		
	Satisfaz	3	Satisfaz	3	Satisfaz	2	
	Bom	2	Bom	2	Bom	3	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		
12º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz		
	Satisfaz	2	Satisfaz	1	Satisfaz	3	
	Bom	3	Bom	4	Bom	2	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom		

De um modo geral, os dados mostram que o comportamento das turmas melhora ao longo do ano letivo, independentemente dos anos de escolaridade, do nível de ensino e do estabelecimento de ensino considerados.

O índice de qualificação *não satisfaz* surge com mais frequência nos anos de escolaridade mais baixos do terceiro ciclo, mas tende a melhorar ao longo do ano letivo. A quantidade de turmas avaliadas varia com os períodos, pois algumas vezes a qualificação do comportamento não é registada na ata de Conselho de Turma

#### 4- Abandono escolar:

Relativamente ao abandono escolar, os dados retirados do programa de alunos referentes à sua situação de matrícula indicam que, num universo de 2268 alunos matriculados no Agrupamento no ensino regular básico e secundário, no ensino profissional e nos cursos CEF, 4 alunos foram excluídos e/ou retidos por faltas, o que dá uma taxa de 0.18%.

## Domínio cinco

Este domínio está relacionado com a existência de práticas de cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que respeita à articulação com as famílias e com o meio envolvente.

#### Articulação com as famílias:

Na análise desta dimensão foram considerados os documentos de registo existentes nos dossiers de direção de turma, bem como alguns relatórios relacionados com as interações entre a escola e a família.

Da análise documental efetuada a todos os Jardins de Infância do Agrupamento, verifica-se uma maior percentagem de participação nas reuniões efetuadas no meio rural (87%). Na cidade esse valor desce para (73%), apesar de terem sido feitas algumas diligências no sentido de adequar o horário as necessidades dos Encarregados de Educação (E. E.). As reuniões realizadas, no início do ano letivo, são as que têm uma participação menos elevada, pelo fato dessas reuniões se realizar no mesmo dia e à mesma hora em todos os JI e escolas do 1º ciclo e os E. E. que têm filhos nos dois níveis de ensino, não poderem estar presentes nas duas.

Todos os JI têm o dia de atendimento aos E. E., mas não há registo da percentagem de participação nestas, sendo pertinente a criação de uma folha de registo uniformizada para todo o agrupamento. Em contato informal com os educadores foi possível apurar que os E. E. os contatam com muita frequência e que participam com alguma regularidade em atividades de articulação com a família, atividades essas que constam no PAA e PCT.

Quanto ao primeiro ciclo, foram analisadas as presenças dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões de setembro e dezembro, registando-se uma presença de 84.7% e 69%, respetivamente.

A análise documental relativa ao 2º e 3º ciclo e ensino secundário foi realizada por amostragem a duas turmas aleatórias de cada ano de escolaridade. Verificou-se que os Pais e Encarregados de Educação comparecem na escola, para reuniões de final de período ou outras, pelo menos duas vezes no ano letivo, de acordo com as seguintes percentagens (5º ano, 65%; 6º ano, 70%; 7º ano, 73%; 8º ano, 63%; 9º ano, 65%; 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, 50%).

Relativamente à promoção da informação ela é feita essencialmente através da página web do Agrupamento e da plataforma MOODLE, às quais têm acesso todos os intervenientes do processo educativo. Durante o ano houve alguns problemas de acesso, pois o site esteve em reformulação, de modo a ser mais apelativo e interativo com os utilizadores. A comunicação interna faz-se igualmente por email e afixação da informação nos locais próprios. Por vezes verifica-se alguma perda de informação pois os destinatários da mesma nem sempre consultam regularmente os canais próprios de divulgação.

Quanto à promoção de atividades de articulação com as famílias, o Agrupamento dinamiza a Semana do Agrupamento, com atividades abertas dirigidas a todos os elementos da comunidade educativa. Não existe um registo sobre a presença de Pais e Encarregados de Educação nesta atividade. Realiza ainda a atividade de entrega dos prémios de mérito e excelência que se concretiza numa Gala formal dirigida aos alunos e encarregados de educação. Nesta atividade, todos os alunos envolvidos são acompanhados pelos respetivos Pais e Encarregados de Educação. Incentiva também a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, verificando-se que alguns começam a comparecer em algumas atividades desportivas como o corta-mato escolar, que se realiza no parque Dr. José. É também incentivada a participação do representante dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma nos termos definidos na legislação em vigor.

Com o objetivo específico de dinamizar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento desenvolveu um conjunto de iniciativas, em articulação com a Direção do Agrupamento, com o objetivo de dinamizar a potenciar a ação destes agentes na dinâmica educativa do Agrupamento. Assim, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Colaboração nas reuniões de boas vindas aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos de início de ciclo;
- Participação, sempre que solicitado, nas reuniões com CPCJ, Piicie, CLAS, CMG, CG, CDM e equipa de autoavaliação do Agrupamento;
- Participação na Ceia de Natal com a dinamização da animação da mesma;
- Elaboração e afixação em todas as escolas do Agrupamento de tarjas de sensibilização para a preservação do espaço escolar;
- Organização da II Caminhada Solidária e Magusto com a mobilização de 80 pessoas;
- Organização da III Caminhada Solidária, com almoço convívio e jogos diversos, com a participação de 180 pessoas.

### Articulação com o meio:

O Agrupamento de escolas possui alguns protocolos de parcerias institucionais com entidades da região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mirandela em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, o Centro Social e Paroquial de S. Miguel, Centro Social e Paroquial do Romeu e a Casa do Menino Jesus de Pereira para o fornecimento de refeições aos alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo;
- Câmara Municipal de Mirandela para o intercâmbio e cedência de utilização dos equipamentos desportivos de ambas as instituições;
- APPACDM, Instituição Particular de Solidariedade Social que disponibiliza a Sala de Snoezelem para ser usada de forma individual ou coletiva por grupos de utilizadores acompanhados pela equipa técnica destacada pelo AEM, onde podem usufruir de atividades sensoriais.

- CONSULTUA – Ensino e Formação Profissional, Lda. com o objetivo de desenvolver atividades conjuntas de promoção de um SPO – Serviço de Psicologia e Orientação de forma a responder às necessidades de qualificação do Concelho de Mirandela, promovendo a inclusão social e o aumento e reforço da empregabilidade de jovens e adultos;
- CTM – Clube de Ténis de Mesa de Mirandela, com o objetivo de promover e dinamizar a modalidade de ténis de mesa nas escolas do primeiro ciclo;
- Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, com o objetivo de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional e contribuir para que os alunos dos cursos profissionais e vocacionais desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Protocolo de parceria entre o Agrupamento e o Hospital Terra Quente com a finalidade de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional;
- Acordo de colaboração entre a comunidade Intermunicipal Terras de Trás os Montes (CIM-TTM) e o AEM com o objetivo de implementar o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Existem ainda um conjunto significativo de protocolos elaborados com empresas da região no sentido de se colocarem os alunos do ensino profissional a realizar a formação em contexto de trabalho.

## Recomendações

O objetivo deste trabalho é o de identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento de modo a consolidar os primeiros e melhorar os segundos. A informação produzida e disponibilizada à comunidade educativa possibilitará que esta encontre as estratégias que considere mais adequadas para a melhoria.

Neste sentido pensamos ser útil a indicação de um conjunto de recomendações sobre as áreas de intervenção onde se deveria intervir de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, e por ordem de domínios de análise recomenda-se que:

- Os processos pedagógicos utilizados em sala de aula sejam o mais diversificados possível, de acordo com os recursos disponíveis, de modo a criar um clima favorável à aprendizagem, nomeadamente nos níveis de escolaridade mais baixos (2º e 3º ciclos);
- Seja revista a afetação de meios humanos para a sala de estudo. A sala de estudos teve uma frequência cuja proveniência foi, sobretudo, de alunos que tiveram ordem de saída da sala de aula, o que desvirtua a sua função. Assim, recomenda-se uma reformulação deste apoio aos alunos, com uma eventual redistribuição de recursos humanos para coadjuvância em turmas numerosas e/ou problemáticas;
- Os recursos materiais, sobretudo ao nível do primeiro ciclo, sejam aumentados qualitativamente e quantitativamente;
- Os critérios de avaliação sejam reformulados, de modo a cumprir a legislação em vigor;
- Que a articulação com as famílias seja incrementada por iniciativa do Agrupamento em colaboração com a Associação de Pais e Encarregados de Educação. O Agrupamento deverá dinamizar ações específicas de sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para o acompanhamento/participação na vida escolar dos seus educandos.

## Avaliação

Este processo de autoavaliação do Agrupamento está estruturado de modo a ser implementado ao longo de quatro anos, de modo a coincidir com o mandato da atual Direção.

A sua avaliação é contínua, sendo avaliado ao longo de cada ano letivo. No final de cada ano será produzido um relatório intermédio de modo a reavaliar o processo e de o melhorar.

Têm sido detetados alguns constrangimentos na implementação deste processo, nomeadamente:

- A dispersão física das instalações escolares, o que dificulta a recolha de dados por parte da equipa;
- A falta de um tempo letivo comum no horário dos membros da equipa de autoavaliação que permita o trabalho em conjunto.
- A primeira questão será resolvida a breve prazo com a construção dos novos centros escolares. Quanto à segunda, solicita-se à Direção do Agrupamento que, dentro do possível, procure atribuir pelo menos um tempo da componente não letiva em comum

aos elementos da equipa de autoavaliação de modo a permitir uma melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido.

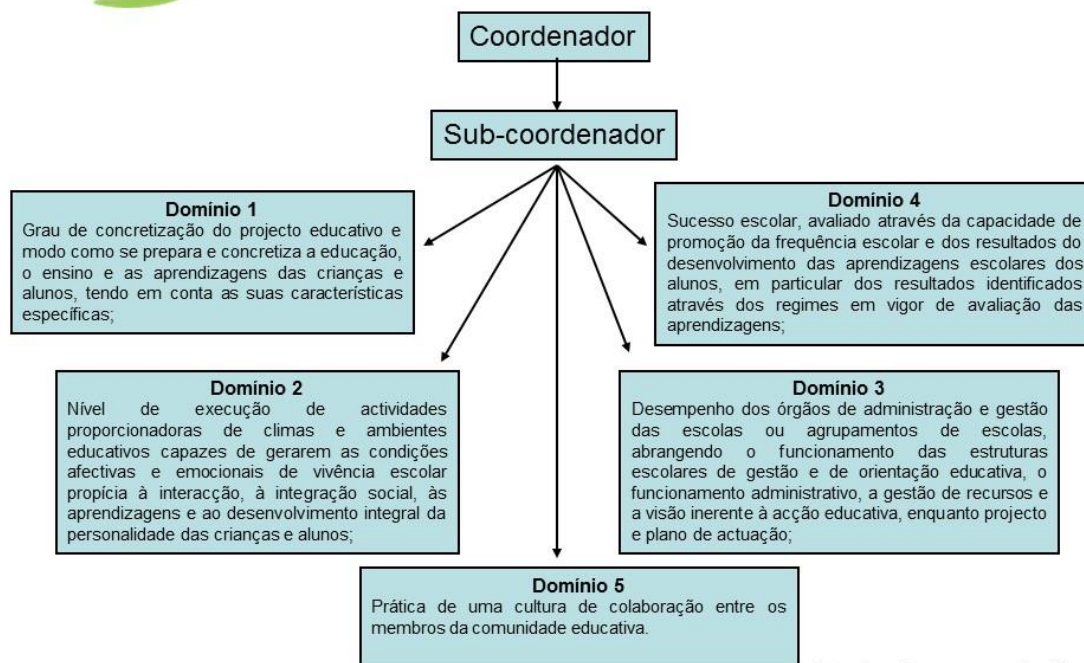
- Também será necessário rever o modelo de implementação do processo de autoavaliação, adequando-o à nova legislação e melhorando a comunicação com os restantes elementos da comunidade educativa. Este é um aspeto que já está a ser objeto de análise pela equipa de trabalho constituída para o efeito.

A Equipa de Autoavaliação

Outubro de 2019

# ANEXOS

# ANEXO I



*Equipa de auto-avaliação*

**DOMÍNIO 1**

**Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;**

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Documentos orientadores	Clareza e organização; Divulgação; Articulação / coerência Visão / estratégia Operacionalidade; Negociação	Nível de conhecimento Nível de utilização Nível de consecução	Questionário geral Análise documental
Projectos Curriculares de turma	Adequação / Articulação das propostas Adequação dos recursos; Organização Avaliação / monitorização Implicação dos docentes, alunos e EE.	Concretização Taxa e qualidade do Sucesso Nº alunos com problemas de desenvolvimento Qualificação do comportamento	Análise documental Questionário
Apoio educativo	Clarificação de orientações Articulação de processos Adequação de recursos Resposta às necessidades	Nº alunos propostos Taxa de sucesso destes alunos Taxa de frequência	Relatório específico
Percurso escolares alternativos	Adequação da oferta ao público-alvo e às necessidades locais Qualidade da divulgação Avaliação / regulação	Taxa e qualidade do sucesso Taxa de abandono Qualificação do comportamento Taxa de inserção no mercado trabalho Taxa de prosseguimento de estudos Taxa de desemprego	Relatórios específicos Questionário geral
Sala de aula	Clima de aprendizagem Diversidade de processos pedagógicos Relações interpessoais	Resultados escolares da turma	Ficha de autoavaliação Observação directa Questionário geral

**Equipa de auto-avaliação**

**DOMÍNIO 2**

**Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;**

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Projectos	Coerência científica/pedagógica Adequação/diferenciação Diversidade de estratégias Clareza de competências Organização Avaliação/regulação	Concretização Taxa e qualidade do sucesso	Questionário Análise documental
Iniciativas de animação sócio-educativas	Pertinência/contextualização Programação e divulgação Participação/envolvimento Avaliação/regulação	Nº atividades Nº de docentes envolvidos Nº de horas utilizadas Nº de alunos envolvidos	Análise documental

**Equipa de auto-avaliação**

**DOMÍNIO 3**

**Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;**

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Instalações	Acessibilidade; Funcionalidade Limpeza/manutenção; Segurança Humanização/comodidade	Nível de satisfação Nº de acidentes escolares	Questionário Análise documental
Serviços	Atendimento; Funcionalidade Eficiência	Nível de satisfação Nº de reclamações	Questionário Análise documental
Recursos materiais	Adequação/actualização Acessibilidade/divulgação Quantidade/variedade; Processo de gestão	Nível de satisfação Nível de utilização	Questionário Análise documental
Serviço docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Cumprimento de planos; Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Serviço não docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Estruturas	Clareza/articulação de funções Participação/dinamismo Cooperação interna Eficiência; Lideranças; autoavaliação	Número e qualidade das propostas de acção	Análise documental Relatório de autoavaliação
Comunicação interna	Adequação do conteúdo Adequação da forma/canais Adequação do tempo	Nível de informação Nível de satisfação	Questionário

*Equipa de auto-avaliação*

**DOMÍNIO 4**

**Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;**

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Avaliação dos alunos (Processos)	Clareza de aprendizagens / competências Clareza e articulação de critérios Diversidade de instrumentos Orientação individualizada Divulgação Transparência	Nº de reclamações apresentadas Nº de reclamações atendidas Taxa de sucesso Qualidade do sucesso	Análise documental
Avaliação de alunos (Resultados)	Comparação entre períodos / anos lectivos anteriores	Taxa de sucesso Qualidade do sucesso Taxa de acesso a exame Fluxos escolares Comparação com av. externa (Exames)	Análise documental Relatórios específicos
Ambiente e disciplina	Clareza de regras, divulgação e reflexão Coerência na aplicação das regras Acção de regulação de condutas Acções de sensibilização cívica Espaços/tempo de participação dos alunos	Nº participações disciplinares Nº de processos disciplinares Índice de qualificação do comportamento global das turmas Evolução de perfis "problemáticos"	Análise documental Questionário
Abandono escolar	Acções de prevenção Acções de resposta	Perfil de abandono Taxa de abandono Taxa de recuperação de abandono	Análise documental

*Equipa de auto-avaliação*

## DOMÍNIO 5

Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Articulação com as famílias	Acesso e acolhimento Promoção da informação Promoção da participação	Índice de atendimento de EE Nível de satisfação dos EE Nível de assiduidade nas reuniões	Questionário Análise documental
Articulação com o meio	Parcerias interinstitucionais Parcerias de projecto Acções abertas à comunidade	Nº de projectos/acções Divulgação local e regional Fluxo de alunos/docentes/outras agentes	Análise documental

*Equipa de auto-avaliação*